



**Centro Universitário Ritter dos Reis**

**A LINGUAGEM DA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DOS  
GÊNEROS DISCURSIVOS: Implicações Educacionais**

Monografia

Lauren Davi dos Santos

Porto Alegre, 2006

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

CURSO DE LETRAS

LAUREN DAVI DOS SANTOS

Aluna de Graduação do Curso de Letras – Língua Inglesa do UniRitter

E-mail: laurendavi.uniritter@gmail.com

**A LINGUAGEM DA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DOS  
GÊNEROS DISCURSIVOS: Implicações Educacionais**

Monografia apresentada ao Curso de Letras como requisito da  
cadeira de Seminário Monográfico III, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>  
Dr<sup>a</sup> Márcia Dresch.

Porto Alegre, 2006

## SUMÁRIO

RESUMO .....	04
INTRODUÇÃO.....	06
1 LINGUAGEM DA INTERNET: A NOVA RELAÇÃO DO SUJEITO COM A FALA E A ESCRITA .....	08
1.1 Características da linguagem da internet .....	10
2 A LINGUAGEM DA INTERNET COMO NOVO DIALETO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SALA DE AULA .....	14
2.1 Amostras de conversação via MSN Messenger .....	15
2.2 Linguagem da Internet e a preocupação dos professores.....	21
CONCLUSÃO .....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	24
APÊNDICE 1 – MSN MESSENGER .....	25

## RESUMO

A Internet vem se tornando um meio de comunicação cada vez mais difundido entre a população brasileira. Por ser um instrumento de interação e comunicação entre indivíduos da sociedade, a conversa pelas chamadas salas de bate-papo ou *chats* vem se tornando um gênero discursivo à parte: reproduz boa parte dos elementos da fala e da oralidade, porém o meio de comunicação de tal fala é a escrita. A fusão entre linguagem falada e escrita deu origem à chamada linguagem dos *chats*, cujas particularidades serão analisadas neste estudo. Da mesma forma, será analisada a influência deste tipo de linguagem sobre os alunos e formas de lidar com tal questão. Ao final do estudo, chegamos à conclusão de que, pelo fato de a linguagem da Internet apresentar características específicas, sofre um certo grau de preconceito lingüístico por parte dos professores de Língua Portuguesa, e é invalidada como forma de escrita. Porém, parte-se do princípio de que é necessário valorizar tal linguagem como um gênero discursivo à parte. Trabalhando com a perspectiva de Marcuschi e Bakhtin, fica claro que tal gênero, assim como qualquer outro, deve ser trabalhado em sala de aula, e não simplesmente ignorado como algo subversivo e impróprio. Faz parte da vida dos alunos e, portanto, é significativo a eles, devendo merecer a atenção apropriada.

Palavras-chave:

Linguagem dos *chats*; oralidade; escrita; gêneros textuais; gêneros discursivos; ensino de língua materna; internet.

*“We have begun to learn and develop a new  
communication skill: speaking with our fingers.”  
(Dr. Neil Randall)*

## INTRODUÇÃO

Observando-se a velocidade que proporciona às conversas e trocas de mensagens, a internet vem sendo causa de muitas discussões acerca da influência que exerce sobre seus usuários. Interessa-nos aqui investigar especificamente a influência da *web* sobre os aspectos lingüísticos e a nova forma de interação do sujeito com a escrita e a oralidade via Internet.

O objetivo geral deste estudo é analisar vários aspectos da chamada “linguagem da internet” e sua influência sobre as crianças e jovens da atualidade no âmbito educacional. Os objetivos específicos são (1) analisar a opinião de diferentes autores sobre os aspectos da linguagem da internet, (2) discutir sobre os formatos e recursos utilizados em tal linguagem e (3) analisar as implicações educacionais do uso de tal linguagem.

Através da metodologia dedutiva, partindo das causas para os efeitos, tentaremos responder às seguintes questões de pesquisa: (1) O que é o fenômeno da linguagem da Internet e quais são suas características? e (2) Quais são as implicações educacionais do uso desta linguagem por crianças e jovens quando se trata do domínio da norma culta da língua materna?

Iniciamos este estudo por discutir a linguagem da internet, a nova relação do sujeito com a fala e a escrita e as características de tal linguagem. Na segunda parte, fazemos uma discussão com base na opinião de educadores e estudiosos como Randall, Verceze e Nogueira, Marcuschi, Bagno, Santos e Gustack sobre a possibilidade de a linguagem da internet ser um novo dialeto, bem como sobre suas implicações para a sala de aula.

Nosso corpus de pesquisa constitui-se de algumas amostras de conversações retiradas tanto de salas de bate-papo quanto de interações via MSN Messenger, as quais são analisadas individualmente. Além disso, este estudo traz, em apêndice, uma breve explicação sobre os recursos deste que se tornou o programa de conversas instantâneas mais popular entre os internautas.

A justificativa para tal pesquisa encontra-se no simples fato de que a maioria de nossos alunos do ensino básico vem crescendo acostumados com o mundo virtual e com as atrações tecnológicas da era digital, e há uma crescente preocupação entre pais e

educadores quanto à possibilidade de que a internet possa vir a afetar o domínio da forma culta da língua assim como outros aspectos da educação dos filhos e educandos. É necessário discutir sobre tal questão e comparar idéias controversas adequadamente para que, assim, seja possível chegar a uma conclusão sobre como lidar com os alunos da era digital.

## 1 LINGUAGEM DA INTERNET: A NOVA RELAÇÃO DO SUJEITO COM A FALA E A ESCRITA

Dizer que a tecnologia já faz parte da vida de muitos de nossos alunos desde as mais tenras idades seria, de fato, irrelevante. Sem dúvida alguma, o fenômeno da comunicação pela Internet vem influenciando indivíduos de todas as faixas etárias no Brasil e no mundo, reinventando a relação do sujeito com a linguagem falada e escrita.

Há uma crescente preocupação entre pais e educadores sobre a maneira pela qual os adolescentes expressam-se no meio eletrônico, maneira a qual freqüentemente diverge do que se tem por “escrita padrão” ou “língua padrão”.

Quanto a isso, é válido trazer o pensamento do escritor Marcos Bagno (2003, p. 43), que critica a idéia de que “há uma única maneira certa de falar a língua, e que seria aquele conjunto de regras e preceitos que aparece estampado nos livros chamados gramáticas”. O autor explica que tais gramáticas baseiam-se somente na atividade lingüística escrita de um grupo seletivo de cidadãos chamados de “os clássicos”, e tais livros têm como referencial a preservação dos usos da língua que aparecem nas grandes obras literárias do passado. Partindo daí, é composto um modelo padrão de língua a ser observado por todo o falante que, como diz o autor, “deseje falar a língua de maneira ‘correta’, ‘civilizada’, ‘elegante’, etc.” Esse modelo chama-se, tradicionalmente, “norma culta”.

Da mesma forma, não se pode esperar que a dita norma culta da língua seja seguida rigidamente em um ambiente de discurso não-monitorado como um bate-papo via internet. A forma da linguagem que utilizamos adapta-se ao meio e à situação discursiva na qual é empregada. Marcuschi confirma tal idéia ao dizer que “[...] O que determina a variação lingüística em todas as suas manifestações são os usos que fazemos da língua. São as formas que se adaptam ao uso e não o inverso”. (2001, p.16).

Na situação de uso da língua encontrada nas interações via internet, é fácil constatar que a maioria dos discursos, apesar de serem predominantemente escritos, tem uma maior aproximação com a oralidade e a fala e, por conseguinte, apresentam as características atribuídas ao discurso falado. Sobre isso, Marcuschi escreve:

Veja-se hoje a questão tão discutida das comunicações escritas ditas ‘síncronas’, ou seja, em tempo real pela *Internet*, produzida nos famosos *bate-papos*. Temos aqui um modo de comunicação com características típicas da oralidade e da escrita, constituindo-se esse gênero comunicativo, como um texto *misto* situado no entrecruzamento de fala e escrita “. Assim, algumas das propriedades até há pouco tempo atribuídas com exclusividade à fala, tal como a simultaneidade temporal, já são tecnologicamente possíveis na prática da escrita a distância, com o uso do computador. Este ‘escrever’ tem até uma designação própria: ‘teclar’; tal é a consciência da novidade. (id., p.18)

Bakhtin (2000,p. 278) afirma que todas as esferas da atividade humana estão sempre relacionadas com a utilização da língua, a qual se efetua em forma de enunciados orais e escritos que emanam dos integrantes duma ou outra esfera da atividade humana. Segundo ele, o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas de atividade humana, sobretudo por sua construção composicional. Há três elementos que se fundem no todo do enunciado: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Cada um desses três elementos é marcado pela especificidade da esfera de comunicação.

Bakhtin define que os tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados por cada esfera individual da língua são denominados gêneros do discurso. Nestes termos, a linguagem da internet pode ser vista como um gênero discursivo à parte, uma transformação de outros gêneros e modalidades de linguagem. Apresenta estilo e construção composicional próprios, bem como conteúdo temático (este, porém, pode ser variável). O autor ainda ressalta que quando há estilo, há gênero, e quando o estilo de um gênero é passado para outro, o próprio gênero é destruído e renovado. Veja-se aqui o exemplo da carta social, quase em extinção nos dias de hoje. Esta foi substituída pelo correio eletrônico (e-mail), que em sua forma assemelha-se à carta em conteúdo e estilo, porém, apresenta uma série de outras características e variações da língua.

No caso das interações ocorridas nas salas de bate-papo da internet e nos programas de mensagens instantâneas, vemos o que pode ser a “reinvenção” da conversa face a face

ou por telefone. Passemos então a analisar as características deste gênero comunicativo tão peculiar.

### 1.1 Características da linguagem da internet

Em seu relatório chamado “*The Lingo Online Report*”, Dr. Neil Randall fala sobre a rica combinação de fala e escrita encontrada nas interações via internet.

Language on the Internet combines writing and speaking to a degree that we have never seen before. Sending messages via instant messaging and in Chat rooms demands speed, and in many instances email demands and encourages a similar focus on speed. This speed attempts to capture the essence of spoken communication, but because the keyboard is the means of language generation, users must rely on their writing skills to make this happen. The result is the use of writing to simulate speech, a skill that we do not formally learn. This skill is developing on its own, through practice only, and its success is remarkable.<sup>1</sup> (RANDALL, 2002, p. 02)<sup>2</sup>

Randall explica, ainda, que a internet é o primeiro meio onde a comunicação combina elementos chave da língua escrita e da língua falada de maneira real. Dessa forma, à medida que se intensifica o uso desse meio de comunicação, a tendência dos usuários é a de acelerar o processo da escrita a ponto de tentar escrever da mesma maneira pela qual falam. Randall sugere que se criou, assim, um híbrido de escrita e fala.

Naturalmente, a comunicação pela internet implicou em algumas alterações e criações lingüísticas para ultrapassar o obstáculo imposto pelo meio escrito onde estas acontecem. Marcuschi explica que

[...]a escrita não consegue reproduzir muitos dos fenômenos da oralidade, tais como a prosódia, a gestualidade, os movimentos do corpo e dos olhos, entre outros. Em contrapartida, a escrita apresenta elementos significativos próprios, ausentes na fala, tais como o tamanho e tipo de

---

<sup>1</sup> A linguagem na internet combina a escrita e a fala em um nível nunca antes visto. Enviar mensagens por programas de mensagem instantânea e em salas de bate-papo exige velocidade, e em muitos casos, o e-mail exige e encoraja um foco semelhante na velocidade. Essa velocidade tenta capturar a essência da comunicação falada, mas visto que o teclado é o meio de produção da linguagem, os usuários devem contar com suas habilidades de escrita para fazer isso [a comunicação] acontecer. O resultado é o uso da escrita para simular a fala, uma habilidade que não aprendemos formalmente. Tal capacidade está a se desenvolver sozinha, exclusivamente pela prática, e seu sucesso é notável.

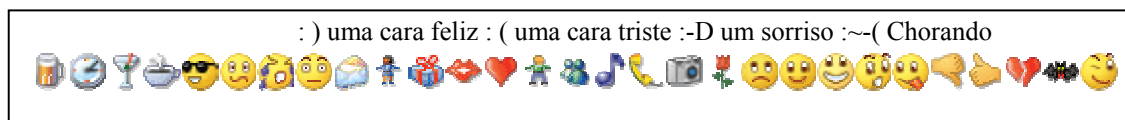
<sup>2</sup> Todas as traduções que seguem foram feitas pela própria autora deste estudo.

letras, cores e formatos, elementos pictóricos, que operam como gestos, mímica e prosódia graficamente representadas.”(2001, p. 17)

Frente a este entrave, usuários da internet criaram formas de reproduzir na escrita a linguagem falada e os elementos paralinguísticos que a acompanham (e.g, linguagem corporal, entonação de voz e expressão facial). Neste ponto, surgem os chamados “emoticons”. Emoticons consistem em uma combinação de sinais gráficos do teclado que, quando observados de maneira vertical, formam uma expressão que indica felicidade, tristeza e outras emoções.

O primeiro emoticon chamado “smiley” (representado “:-)”) surgiu como a primeira tentativa de superar o obstáculo de reproduzir emoções na linguagem escrita. É o que diz Randall:

The smiley arose out of a problem caused by the fact that all Internet communication is written and read: writing skills are all too frequently insufficient to convey humour, and even when they are, reading skills are all too frequently insufficient to perceive it. This has been true for even some of the greatest writers, and it is certainly true of those of us with less command of the language. Furthermore, communicating on the Internet demands that we write quickly and read quickly, thereby making humour even less likely to be effectively conveyed or instantly understood.<sup>3</sup> (2002, p. 28)



Acima temos um exemplo de emoticons disponíveis em um dos programas de mensagens instantâneas mais popular entre os internautas. Verceze e Nogueira, em seu artigo publicado na revista online **Zona de Impacto**, fazem mais algumas considerações sobre a linguagem utilizada nesses ambientes eletrônicos. Além dos aspectos morfológicos e sintáticos particulares, os autores afirmam que

[...]Há, também, recursos que buscam traduzir manifestações exclusivas da fala, tais como cumprimentos informais, alongamentos vocálicos com funções

<sup>3</sup>

O ‘smiley’ (rosto sorridente) surgiu de um problema causado pelo fato de que toda a comunicação na internet é lida e escrita; as habilidades para com a escrita freqüentemente são insuficientes para transmitir humor, e mesmo quando suficientes, as habilidades de leitura são freqüentemente insuficientes para perceber isso. Tal fato tem sido verdadeiro até mesmo para alguns dos maiores escritores, e é certamente verdadeiro para aqueles de nós com menos comando da língua. Além disso, comunicar-se na internet demanda que escrevamos e leiamos rapidamente, fazendo com isso que o humor ainda menos provável de ser efetivamente transmitido ou instantaneamente compreendido.

paralingüísticas que atestam que os interlocutores se consideram falando, como forma de marcar mais incisivamente sua interação discursiva, ou forma de chamar atenção de seu interlocutor. Isso se observa pela repetição de vogais e consoantes que representam os sons da fala. (2005, p. 8)

Os autores afirmam que, apesar de reproduzirem manifestações da fala, há uma consciência entre os usuários do chat sobre a interação de forma escrita. A consciência de que a conversação ocorre por escrito vem amiúde, atestada por meio da referência metonímica da expressão “teclar”. Essa palavra faz parte do vocabulário técnico da área de informática, mas, agora, ganha uma nova conotação, os internautas a consideram como “conversar”. E, ainda, para ser mais rápido (economia de linguagem) cria-se uma abreviação “tc”.

Randall (2002) ressalta que também é muito comum o uso de “acrônimos” pelos internautas. De acordo com o pesquisador, “uma boa razão para o uso dos acrônimos é a economia de tempo na digitação”. O uso de acrônimos é mais comum em língua inglesa, na qual a primeira letra de cada palavra em uma frase é usada para formar expressões como TTYL (*talk to you later*).

O mesmo acontece em francês, em expressões como “L vil ap soop” substituindo a frase “*elle vient après souper*”. Em língua Portuguesa, é mais comum encontrar abreviações peculiares como “pq” ao invés de porque, “vc” ao invés de você e assim por diante. Logo, nota-se que o fenômeno da criação de novas formas lingüísticas é internacional.

Em todas as línguas, o imediatismo criado pela forma de comunicação que reproduz a fala através da escrita promove alterações significantes nos usos da língua e na relação fala-escrita. Marcuschi fala que:

“No meu entender, a mudança mais notável aqui não diz respeito às formas textuais em si, mas sim à *nossa relação com a escrita*. Escrever pelo computador no contexto da produção discursiva dos bate-papos síncronos (*on-line*) é uma nova forma de nos relacionarmos com a escrita, mas não propriamente uma nova forma de escrita “. (2001, p. 18).

Assim, é válido ressaltar novamente que a linguagem da Internet seria um bom exemplo da característica heterogênea dos gêneros discursivos, reinventando velhos

formatos como a carta e a conversa telefônica e efetuando uma fusão entre fala e escrita como nunca se viu antes.

Tal linguagem possui uma esfera discursiva própria, e dentro de tal esfera ainda podem-se encontrar sub-gêneros, por assim dizer, como é o caso do e-mail, das mensagens em fóruns de discussão e dos recados no Orkut <sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> O Orkut é um serviço gratuito na Internet que se tornou extremamente popular no Brasil desde seu lançamento. Trata-se de uma página onde é possível construir uma rede de amigos on-line, participar de comunidades e deixar recados para os amigos, no formato "scrap" (bilhete, um recado curto, como em um mural) ou "testimonial" (um testemunho, texto de cunho pessoal descrevendo e elogiando um determinado amigo).

## 2 A LINGUAGEM DA INTERNET COMO NOVO DIALETO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SALA DE AULA

Seema Mukhi traz uma idéia interessante ao afirmar que a linguagem da internet pode até mesmo vir a constituir um novo dialeto:

If a dialect is necessarily spoken, then Internet chat language is not a dialect. However, with the changing modern situation, the electronic world is a community of people who use writing as their primary mode to communicate with each other. Consequently, this kind of communication serves the function of speech. This dialect has "[arisen] from local peculiarities of vocabulary...and idiom," if one can accept that the Internet is a locality without a physical location. This dialect is certainly a "variety of speech differing from the standard or literary 'language'," which purposefully and consciously differs. Internet chat language has all the features of a dialect--a specific code of communication, the community that owns it, patterns of linguistic features, and a shared understanding among those who use it--except for this dialect being spoken. Because of its nature, Internet chat language is still a dialect, and it is perhaps the first true written dialect.<sup>5</sup> (2004, p. 2)

Dialeto ou não, é fato afirmar que esta linguagem está influenciando crianças e adolescentes no mundo todo. Santos e Gustack (2005, p. 76-77) expõem que, ao tomar contato com a modalidade de escrita dos adolescentes nos *chats*, *e-mails*, *torpedos* e outros operadores conversacionais da *web*, muitos pais e educadores revelam-se preocupados em evitar que estas práticas prejudiquem a ‘boa educação’ de seus filhos e educandos. Outros, ainda, tendem a formular críticas diretas e a impor limites para estas ações de comunicação escrita entre os jovens, uma vez que antevêm prejuízos na aprendizagem correta da Língua Portuguesa. Revelam uma preocupação com a qualidade de aprendizagem dos

---

<sup>5</sup>

“Se um dialeto é, necessariamente, falado, então a linguagem dos bate-papos da internet não é um dialeto. Não obstante, com a inconstante situação contemporânea, o mundo eletrônico é uma comunidade de indivíduos que usam a escrita como seu modo primário de comunicação uns com os outros. Conseqüentemente, este tipo de comunicação serve ao propósito da fala. Este dialeto surgiu de peculiaridades locais de vocabulário e expressões idiomáticas, se puder ser aceita a idéia de que a internet é uma localidade sem uma locação física. [...] A linguagem dos bate-papos da internet tem todos os componentes de um dialeto: um código de comunicação específico, a comunidade a que ele pertence, padrões de componentes lingüísticos e um entendimento compartilhado entre aqueles que os usam – excetuando-se aí o fato de tal dialeto não ser falado. Em função de sua natureza, a linguagem dos bate-papos ainda é um dialeto, e é, talvez, o primeiro verdadeiro dialeto escrito.”

jovens e admitem serem eles que devem decidir o que é bom e o que é ruim para seus filhos e educandos no que se refere aos usos da língua materna.

### 2.1 Amostras de conversação via MSN Messenger

Para que se possa ter uma noção melhor sobre o nosso objeto de estudo, incluímos aqui amostras de conversações retiradas de salas de bate-papo e do programa de conversas instantâneas MSN Messenger. É interessante notar que os usuários de tais meios expressam seus enunciados de maneira bastante individual, uns utilizando mais a linguagem característica da internet do que outros. Segundo Bakhtin (2000, p. 279), o estilo está indissolúvelmente ligado aos gêneros do discurso. Diz, ainda, que o enunciado é individual, e por isso pode refletir a individualidade de quem fala ou escreve, i.e, o enunciado possui um estilo individual. Observemos tais características nas seguintes conversações:

e ai guria já voltou?

**bah e faz tempo! he he he  
voltei dia 3 de março**

e ai mts contatos por lá

**ah se eu pudesse voltar pra lá, eu o faria...  
mas é questão de tempo, vou fazer meu mestrado lá**

que legal!!!! mas falta um tempinho ainda

**sim, por isso mesmo que até lá eu vou ver se junto uma grana de novo  
estou no segundo ano da graduação, falta mais dois anos**

é mt caro? Dei uma olhada no teu blog e li q quase não pode ir. Achei teu relato mt legal, podias escrever um livro.

**he he é verdade. Olha, amiga, barato não é...  
no total tem-se que dispor de uns 5000 reais no minimo**

é o negócio realmente tá difícil, mas tu es mt determinada.

**eu sou é cara de pau ninguém me segura...he he he**

hehehe

**mas e vc, o que tem feito?**

trabalhando por enquanto, vou fazer as provas do ENEM, quero uma bolsa na (...).

**ah muito bem...vc vai gostar do (...), é minha facu do coração qual curso vc quer?**

Direito, sou apaixonada!!! Tive uma cadeira no curso Tec e tenho certeza do curso

**ah que bom...temos uma das melhores faculdades de direito de poa**

sim, eu fiz pesquisa e cheguei a essa conclusão

**que bom**

claro q a (...) é a melhor na opinião da OAB, mas não posso me dedicar integralmente aos estudos, fazer o que não nasci em berço de ouro hehehehe

**mas colega, a (...) é mais nome**

mas então pq eles divulgam os melhores dados sobre a faculd?

É fácil observar os elementos da oralidade na interação trazida, como o emprego de “tá” no lugar de “está”, abreviações como “q” ao invés de “que”, “mt” ao invés de “muito”, “vc” ao invés de “você”, “pq” ao invés de “por quê” e “facu” ao invés de “faculdade”, interjeições e a reprodução de elementos da fala como risadas (“he he he”).

Na amostra a seguir, procurou-se preservar o formato original da interação em uma sala de bate-papo tradicional. Pode-se observar a conversação dos outros usuários juntamente com a interação entre os dois usuários grafados em azul.

(01:45:55) **estrela** fala para **SEFH**: q sua idade? por favor

(01:46:01) **quero ajuda MSN** (reservadamente) fala para **Todos**: BOA TARDE

(01:46:01) **criatura** fala para **Todos**: o solteiro nao so deste tipo não

(01:46:13) **Solteiro 28** (reservadamente) fala para **Flávia**: ola flavia. Tudo bom, quer conversar?

(01:46:32) **estrela** fala para **SEFH**: inverte os numros

(01:46:38) **Flávia** (reservadamente) fala para **Solteiro 28**: ola...claro...

(01:46:39) **criatura** fala para **Todos**: sou h

(01:46:49) **quero ajuda MSN** (reservadamente) fala para **Todos**: ???

(01:46:53) **libriano** (reservadamente) fala para **Flávia**: oi

(01:46:57) **estrela** fala para **SEFH**: errei mas vc entendeu ne

(01:47:01) **quero ajuda MSN** (reservadamente) fala para **Todos**: alguém entende de instalação do messenger?

(01:47:08) **Solteiro 28** (reservadamente) fala para **Flávia**: :-) De onde vc é? Quantos anos tem ?

(01:47:13) **quero ajuda MSN** (reservadamente) fala para **Todos**: que possa ajudar euzinhaaaaa....

(01:47:22) **Flávia** (reservadamente) fala para **Solteiro 28**: sou de Porto Alegre mesmo...tenho 18

(01:47:22) **Empresario-29-msn** (reservadamente) fala para **Flávia**: oi, vc e de onde?

(01:47:34) **Flávia** (reservadamente) fala para **Solteiro 28**: e vc?

(01:47:36) **quero ajuda MSN** (reservadamente) fala para **Todos:** pessoalllllll ninguém entende de pc akiiii  
 (01:47:43) **quero ajuda MSN** (reservadamente) fala para **Todos:** sou mulher

Nessas duas amostras de conversação, observa-se a repetição das mesmas características de linguagem, como as abreviações anteriormente exemplificadas, incorporação de aspectos da fala informal, ícones expressivos e reprodução de entonações vocais (“pessoalllllll”, “akiiii”) e a expressão “teclar”, abreviada por “tc”. Em todas as amostras, talvez em função da velocidade com que se dão as interações, não há grande preocupação com a acentuação correta, nem com o uso correto dos pronomes oblíquos.

Na amostra a seguir, observa-se a interação entre duas pessoas conversando pelo programa MSN Messenger.

**Ola**

Oi, tudo bem?

**tudo e ctg?**

Também estou bem

**vc vai nas gurias na segunda?**

Andei lendo teu blog hoje

**eu vi, obrigada pelo comment**

Tem um problema, tenho que fazer um trabalho segunda

**ah sei...que pena**

Por um acaso esta semana fica mais fácil pra mim no domingo  
 Ou seja amanhã

**sei...as gurias marcaram pra segunda pq elas trabalham amanha**

Ah sim!  
 Só se for na segunda lá pras 17h-18h

**mas é por ai mesmo....elas disseram lá pelas 16h**

Vou ver

**ve se aparece**

É que vai depender do tempo que vamos gastar no trabalho

**tá certo...sei como é isso  
hoje mesmo tava adiantando umas coisas da facu**

Quando eu li o teu blog me deu vontade de fazer um também, eua cabeí fazendo, mas não gostei muito

**bah eu quero ver se reorganizo aquele blog, ele tá meio bagunçado**

É q também só tem um post, não dá pra ter muita idéia  
O teu tá bem organizado

**posso ver?**

Mas tu apagou aqueles posts antigos?

**não, eles estão no arquivo, da pra ve-los acessando a parte de baixo da pagina**

É q eu só coloquei a apresentação do blog, não tem muita coisa a ser vista

**ah tá...e o que vc achou do meu?**

Eu gostei muito, muito interessante as experiências que tu passaste

**obrigada...é verdade...mas vou por mais coisa lá ainda**

É interessante observar que, nessa conversação, o usuário representado pelas letras em preto tenta manter as regras da norma padrão em certos trechos da interação, como a conservação da conjugação de segunda pessoa do singular nos verbos (e.g., “tu passaste”) e a não substituição de “está” por “ta”. Porém, no decorrer da conversa, o mesmo usuário opta pela forma da oralidade “tu apagou”, e também emprega a abreviação “q” e a forma da oralidade “pra” em vez de “para”. Há também o uso de termos técnicos relacionados com os chamados “*blogs*”, i.e, diários virtuais na internet, como o uso de “*comment*” para substituir “comentário” e “*post*” para substituir os termos “postagem” ou “registro”.

Na conversação a seguir, a pesquisadora deste estudo interage pelo MSN Messenger com outro usuário do sexo feminino, na faixa etária dos 20 anos. É possível observar mais elementos característicos da linguagem dos *chats* e abreviações como “vc”(você), “td” (tudo), “ctg” (contigo) “q” (que) e “pq” (por que), interjeições típicas da fala, como o sinal de concordância “aham”, as expressões “eh”, “abooom” (que reproduz também uma entonação de voz) e risadas (“ahuahua”).

oi !!  
oi gurua td bem?

tudo e ctg??

tudo certo  
vc queria falar comigo?

sim!

diga

eh o seguinte, não sei se tulembra q o ano passado eu comentava q eu tinha uma tia morando nos EUA.. bom, ela ta indo pro Canada agora

bah que legal

e como tu foi em fevereiro.. eu quero q tu me diga sobre o vista e tal pq pros EUA eu nao consegui

o visto pro canada é tri facil...não precisa nem ir à sao paulo  
vc so tem que pegar o formulario no site do consulado

quando eu tentei o meu pros eua eu fiz pela top vistos.. dizem q eh uma das melhores tb  
aham  
eh q sei la.. tem uma diferenca  
tu foi com excursao e isso facilita

é que a(...) deu um desconto pro nosso grupo de viagem

abommm!

não, é que eu fui pra estudar  
se vc tem uma "letter fo acceptance", uma carta de admissão de uma escola, fica mais facil ainda  
\*of

mas tu vai lá com que intenção?

claro...

eu queria ir para passar uns meses  
não sei ainda se apenas pra conhecer ou estudar

que cidade?

acho q estudar seria ótimo  
sabe q eu nem sei ainda! estou nesse momento escrevendo um e-mail pra minha tia perguntando isso  
se for pra toronto posso dar um monte de dicas  
mas minha opinião é a de que tu debes te matricular num curso de inglês de lá antes mesmo de sair do brasil

(...)

**mas realmente, lá deve ser um horror de frio  
sabe que nem tanto?!  
depende para onde tu fores  
se tu fores para winnipeg, sola....sola-mento!**

**ahuahuahauahuaha**

**Toronto nem é tão frio...  
deve ser muito show...  
com certeza**

Nota-se que, nas conversações acima, é possível observar que cada sujeito possui um estilo distinto ao produzir seu texto, assim como vimos na afirmação de Bakhtin. Além do fato de haver aspectos comuns à todas as conversações, nota-se que as abreviações geralmente consistem das consoantes iniciais de cada sílaba da palavra, mas há, porém, exceções, não podendo esta ser uma regra aplicável a todos os casos. Até mesmo as abreviaturas parecem obedecer à idéia dos estilos individuais, pois estas mudam de acordo com o sujeito que as usa.

## 2.2 Linguagem da Internet e a preocupação dos professores

Um relato no **Jornal O Globo** resume a preocupação de muitos professores da educação básica frente ao advento da internet e sua conseqüente influência na linguagem escrita dos alunos:

O uso de abreviações nas conversas eletrônicas têm gerado polêmica. Como os jovens têm o costume de simplificar as palavras desde o período de alfabetização, o uso dessa linguagem chegou à escola. Muitos professores reclamam que seus alunos trocam você por vc e também por tb até nas provas do colégio.

Seema Mukhi tece uma crítica aos professores quando diz:

Teachers invalidate Internet chat as a form of written communication and instead conceive of it as something "non-standard" and subversive that has no place in the writing classroom. Consequently, students often do not recognize Internet communication as writing--writing is supposed to be obscure and academic (five-paragraph essays, forced journal entries, and responses to prompts created by someone other than themselves).<sup>6</sup> (2004, p. 01)

<sup>6</sup>

Os professores invalidam o bate papo pela internet como forma de comunicação escrita, e concebem-no como algo "não-padrão" e subversivo que não tem lugar na aula de redação. Conseqüentemente, os alunos com freqüência não reconhecem a comunicação pela internet como escrita – a escrita é posta como sendo obrigatoriamente obscura e acadêmica (ensaios de cinco parágrafos, entradas forçadas de diários, e respostas a modelos criados por outras pessoas).

A autora ainda sugere que, ao invés de sentirem-se bem-sucedidos ao terem eliminado esta linguagem não-padrão e unificado o mundo social, os professores deveriam reconhecer esta linguagem nas suas salas de aula para ajudar a tornar a prática da escrita dinâmica e relevante para os alunos :

We tell our students that writing is about communication and expression, but the traditional kinds of writing many students have done in classrooms have little to do with communication or expression. Many communicate and express themselves daily, however, by chatting on the Internet. Chatting does not feel like classroom writing--the student gets no grade for the use of proper punctuation, elaboration on ideas, paragraph coherence, word choice, or sticking to the thesis statement--but it is still a legitimate form of writing. These students already write to communicate and express themselves in different ways. As composition teachers, rather than ignoring the students' experiences with writing outside the classroom, we can discuss and recognize their knowledge to make writing less daunting, more relevant, and more significant for them.<sup>7</sup> (2004, p. 02)

---

7

Nós [professores] dizemos a nossos alunos que a escrita é comunicação e expressão, mas os tipos tradicionais de escrita que muitos alunos têm feito na sala de aula pouco têm a ver com comunicação ou expressão. Muitos alunos, no entanto, comunicam-se e se expressam diariamente ao conversar pela internet. O bate-papo não se parece como a escrita da sala de aula – o aluno não ganha nota pelo uso de pontuação correta, elaboração de idéias, coerência nos parágrafos, escolha lexical ou fidelidade ao tema – mas essa é, ainda, uma forma legítima de escrita. Esses alunos já se comunicam e se expressam de maneiras diferentes. Como professores de redação, ao invés de ignorar as experiências dos alunos com a escrita fora de sala de aula, podemos discutir e reconhecer o conhecimento deles, para que tornemos a escrita menos assustadora, mais relevante e mais significativa para eles.

## CONCLUSÃO

Além de reconhecer as já existentes expressões escritas dos alunos, podemos sugerir o tratamento da questão dos diferentes usos da linguagem encontrados na internet. Submetendo os alunos a uma abordagem sistemática da linguagem nos diferentes gêneros discursivos, o professor estará disponibilizando os instrumentos necessários para que o aluno saiba diferenciar e trabalhar com os diferentes registros lingüísticos em diferentes contextos. Em tempos de discussões acirradas sobre a prática do letramento na sociedade brasileira, é importante ressaltar que, ao aprender a lidar com as variações mais formais e menos formais da linguagem, o aluno irá compreender que há várias formas de se comunicar pela escrita que não se restringem apenas a redação escolar e textos formais sumariamente impostos como modelo ideal da ‘língua padrão’ em nossas salas de aula.

Como enfatizado na citação que fizemos de Marcos Bagno, seria um erro afirmar que a linguagem da internet é inválida como gênero discursivo apenas por fugir às regras da língua socialmente aceitas como corretas. Ora, se um gênero discursivo, seja ele qual for, tem sempre uma motivação social para a produção de algum tipo de linguagem, e visa suprir alguma necessidade de comunicação de um indivíduo ou grupo, o que seria a linguagem da internet senão um gênero discursivo peculiar e altamente relevante para grande parte da população de crianças e jovens de nossa era?

Se desejamos que nossos alunos sejam ‘letrados’ e tenham bom domínio da língua materna, é incoerente ignorar a experiência prévia desse alunos com a língua e tratá-la como algo não-padrão e subversivo. Tanto a escrita como a fala servem a um propósito básico: a comunicação. Muitos de nossos alunos, ao completarem a educação básica, terão tido mais contato com as formas da linguagem ditas ‘não-padrão’ do que com as variações socialmente aceitas como ‘cultas’ – estas geralmente impostas pela escola. Tal imposição não resultará, muitas vezes, em indivíduos que sintam prazer ao encarar uma simples tarefa como a de escrever uma redação escolar.

Trabalhar com as diferentes variedades da língua em seus diferentes níveis de formalidade, aspectos morfológicos, sintáticos e lexicais, e variados contextos de discurso

dentro de uma abordagem de gêneros discursivos pode vir a ser uma alternativa para fazer com que o trabalho com a escrita e a oralidade em sala de aula seja uma tarefa prazerosa e recompensadora para os alunos da era digital.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **A norma oculta – lingua e poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 200 p.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. IN: **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 278 – 287.

ELMIGER, Daniel. **C Koi 7 drôle 2 langue**: A propos du premier roman écrit en langage SMS. Disponível em <[http://www.languefrancaise.net/news/index.php?id\\_news=144](http://www.languefrancaise.net/news/index.php?id_news=144) >. Acesso em 04 de junho de 2006.

GUSTACK, Felipe. DOS SANTOS, Vanessa. Internet e linguagem adolescente: Sentidos e ‘Logações’ da Família e da Escola. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul: UNISC, v. 13, n° 2, p. 71 – 86, jul./dez. 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MUKHI, Seema. **Internet chat language**: a contact zone in the composition classroom. **AE-Extra**. AE-Extra March 2004 Article 3. Disponível em: <<http://asstudents.unco.edu/students/AE-Extra/2004/3/Art-3.html>. > Acesso em: 03 de junho de 2006.

RANDALL, Neil. **Lingo online**: the language of the keyboard generation. Waterloo, 11 de junho de 2002. Disponível em <<http://www.arts.uwaterloo.ca/%7Enrandall/LingoOnline-finalreport.pdf>>. Acesso em: 04 de junho de 2006.

## APÊNDICE 1 – MSN MESSENGER

Entre os programas de *instant messaging (IM)*, ou seja, de mensagens instantâneas via internet, o mais popular entre os internautas é o Microsoft MSN Messenger. Abaixo, trazemos um exemplo de como funciona o referido programa. Na figura 1, temos a interface na qual o usuário tem a sua disposição informações sobre quais dos seus amigos estão conectados. A figura 2 mostra uma janela de conversação e um diálogo entre dois internautas. A figura 3 mostra os emoticons disponíveis na janela de conversação, sobre os quais já discutimos anteriormente.

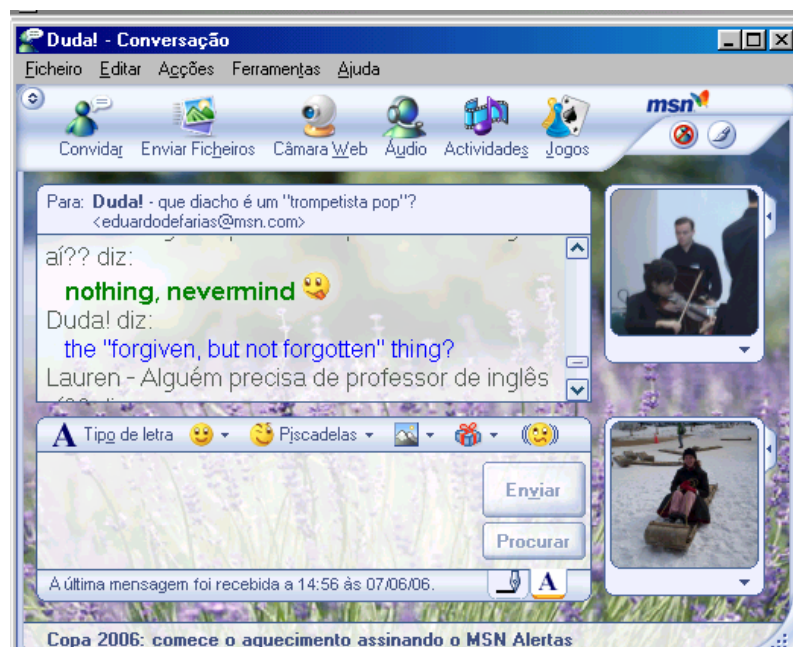


Figura 2

Figura 1



Figura 3